

Também mereceu especial atenção dos congressistas o uso das fotografias aéreas nas instituições educativas, a cobertura da área total de cada unidade americana, o levantamento aereo-

fotogramétrico das mesmas e a capacitação dos seus técnicos.

Finalmente foi recomendada a criação de fototecas em cada um dos países latino-americanos.

IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Sob o patrocínio da Universidade da Bahia, que já adotou as providências preliminares, inclusive a constituição de uma Comissão Organizadora, realizar-se-á, em agosto próximo, na cidade do Salvador, Bahia, o IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

Destina-se a reunião ao estudo da civilização da língua portuguesa em todas as épocas e lugares em que se tenha manifestado. Os convites já es-

tão sendo dirigidos a todas as instituições interessadas e muitos trabalhos já foram enviados aos promotores do certame.

Na capital da Bahia e em várias outras unidades da Federação já se calcula o êxito do Colóquio, não só pelas atividades que vem desenvolvendo a sua Comissão Organizadora, bem como pela ação altamente cultural que o Prof. EDGAR SANTOS, reitor da Universidade da Bahia, está imprimindo à instituição que dirige.

O INIC e a Reforma Agrária

Falando à imprensa sobre a reunião dos administradores de núcleos coloniais, realizada sob o patrocínio do INIC, em fevereiro último, no Rio de Janeiro, o Sr. WALTER CEHELLA, presidente daquela autarquia, declarou que espera obter, no final dos trabalhos, suficientes subsídios para colaborar com o Ministério da Agricultura na reforma agrária.

Informando que o INIC pretende fixar numerosos colonos brasileiros e estrangeiros em dez mil hectares do Núcleo Colonial de Brasília, acrescentou o Sr. WALTER CEHELLA: — “Tal empreendimento está sendo levado a efeito pelo INIC em colaboração com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, sendo que 45 famílias japonesas já se encontram naquela zona”.

“Visa este conclave — prosseguiu o Sr. WALTER CEHELLA — a buscar um melhor entrosamento entre a direção central do INIC e os núcleos colonizadores, acertando medidas que facilitem melhor ritmo de atividades. Além disso, o Departamento de Administração procurará ouvir a opinião dos administradores a respeito de medidas que pretende pôr em prática, visando a estabelecer padrões únicos de tra-

balho para todas as unidades. Serão, também, — continuou — colhidos novos elementos para a argumentação com que reiteraremos o pedido de verbas para que possamos levar avante os programas traçados. O orçamento do INIC sofreu grande redução que dificulta sobremaneira o prosseguimento de suas atividades e o início de outras importantes tarefas que lhe foram atribuídas. Basta citar que o nosso orçamento não acompanhou, nem de longe, o aumento das verbas atribuídas aos Ministérios e outras autarquias federais, “para este ano”.

GRUPO DE TRABALHO

Para os trabalhos da 1.^a Reunião, foi elaborado um programa que divide os 29 administradores em grupos de três, integrando “grupos de trabalho”. Cada um deles percorrerá, durante os 14 dias de duração do conclave, todos os departamentos técnicos do órgão central.

Dêsse modo, ao término dos trabalhos, a direção geral do INIC poderá conhecer as necessidades dos administradores dos núcleos, nos mais variados setores que compreendem as ati-

vidades daquele órgão, apresentando-lhes sugestões e anotando providências que resultarão num melhor aproveitamento do serviço”.

“Ainda nesse conclave — continuou o presidente do INIC — poderemos sentir a opinião dos administradores e estudar os meios pelos quais poderemos entrar em contacto com as cooperativas de produção agrícola. Caso consigamos um entrosamento com essas entidades, estaremos valendo-nos de um formidável arcabouço, cuja organização prestará inestimável serviço à obra de colonização do INIC”.

Falando sobre a colonização na área de Brasília, o Sr. WALTER CEHELLA voltou a tecer as seguintes considerações: “De acôrdo com o progressivo aumento populacional de Brasília, o INIC prosseguirá, com os recursos de que dispuser, na sua obra de colaboração, no sentido de propiciar a fixação de elementos nacionais e estrangeiros, apara atender às necessidades dos habitantes da nova capital. O Departamento de Colonização, em contato permanente com a Diretoria de Terras e

Agricultura da NOVACAP, vem desenvolvendo um plano de trabalho”.

“O INIC dará início imediato aos trabalhos de realização do Núcleo Colonial de Brasília — prosseguiu o senhor WALTER CEHELLA — levando para ali, não só colonos nacionais como estrangeiros, para desenvolver atividades e técnicas agrícolas a que os nossos agricultores não estão afeitos. Entre estas, está a cultura de frutas européias, bem como a cultura da oliveira, ainda não explorada na região, a despeito de apresentar tôdas as condições para tal. Também no que toca às técnicas agrícolas, como a recuperação e conservação do solo e à agricultura em degraus, o colono estrangeiro terá uma grande função pedagógica no meio rural naquela região”.

Em face de entendimentos havidos — finalizou o Sr. WALTER CEHELLA — foi atribuída à NOVACAP a execução dos trabalhos de topografia, a fim de ser definida a gleba destinada à colonização. Concluído êsse trabalho, a área será posta à disposição do INIC, que dará início imediato à colonização”.

Brasília

HISTÓRIA DO BRASIL FOCALIZA BRASÍLIA EM UM CAPÍTULO ILUSTRADO — SERÁ TRADUZIDA PARA O FRANCÊS E O HOLANDÊS A OBRA DO DOPLOMATA RENATO MENDONÇA

Pela primeira vez uma História do Brasil concebida dentro das modernas técnicas didáticas, será traduzida para o francês e o holandês. A obra é de autoria do diplomata RENATO MENDONÇA e deverá ser lançada simultaneamente em Paris, Bruxelas e Haia. A edição francesa será de quatro mil exemplares, e a holandesa de dois mil.

De passagem pelo Rio, em demanda de Santiago do Chile, o novo ministro conselheiro do Brasil na capital andina prestou as seguintes informações sobre a obra de sua autoria: — “uma das originalidades da História do Brasil por mim organizada é o fato de ser a primeira a surgir com um capítulo especial sobre Brasília, com um texto explicativo da idéia, suas bases históricas, políticas e econômicas.

O esforço desenvolvido pelo presidente JUSCELINO KUBITSCHEK para levar a cabo a transferência, diversos mapas indicativos da situação geográfica da nova capital, bem como uma ilustração bastante variada, serão diversos dos temas que focalizo nesta parte.

Sabedor de meu interesse por Brasília, o presidente JUSCELINO KUBITSCHEK me dignou com um convite para visitar as obras ali em execução, o que deverei fazer antes de viajar para o Chile.

Nesse país, pretendo iniciar um movimento em favor da tradução de obras fundamentais da nossa cultura, de modo a fazer como que os chilenos conheçam melhor o Brasil, sua gente e suas tradições. Logo que chegar a Santiago, tratarei de obter um local para pronunciar uma conferência sobre Brasília, mostrando aos nossos amigos dos Andes a obra gigantesca que o atual govêrno deliberou executar em cumprimento a um dispositivo constitucional e às exigências do nosso desenvolvimento econômico”.